



## **O PENSAMENTO DE VYGOTSKY: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) PERCEPÇÃO EM CRIANÇAS DE COMUNIDADE TRADICIONAL DE QUATIPURU-PA**

**CÁSSIO ROGÉRIO GRAÇAS DOS SANTOS; CLAUDIO DO NASCIMENTO OLIVEIRA;  
LUANY DA SILVA PEREIRA**

### **RESUMO**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de trabalho de campo, realizado em pesquisas vinculados ao Museu Paraense Emilio Goeldi, na oportunidade buscou-se interpretar os dados das observações ao pensamento de Vygotsky, solicitado na disciplina “Educação Infantil”, quando os autores estavam no terceiro semestre do curso de Pedagogia, em 2021. O objetivo da presente pesquisa é identificar como a ZDP se manifesta em crianças de comunidades rurais do município de Quatipuru-PA e suas percepções ambientais. Como metodologia utilizamos a busca e leitura de artigos e livros para entendermos o pensamento do autor já citado, trabalho de campo e as análises entre os integrantes do grupo, bem como a apresentação em sala de aula. Nas análises realizadas, foram identificados que as crianças em comunidades rurais do local da pesquisa, tem suas brincadeiras associadas as atividades econômicas desenvolvidas em suas comunidades, ou seja, a coleta, a caça e a agricultura, onde o brincar e o trabalho são separados por uma linha bem tênue, as brincadeiras e jogos acontecem a parti da convivência com os mais velhos, onde aprendem através de histórias, conversas e com a prática. Já a percepção ambiental se dá segundo os sentidos, olfato, paladar, visão e tato, através da vivência, no entanto mediada pela cultura, é necessário entender e valorizar a percepção de crianças em seus ambientes, pois esses conhecimentos são adquiridos levando em conta o contato direto dentro da sua comunidade. Portanto, para serem trabalhados conceitos científicos de forma satisfatória, é necessário o entendimento que cada criança tem suas percepções e um contexto cultural único.

**Palavras-chave:** Brincar; vivências; Comunidades rurais.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi elaborado para a disciplina Educação Infantil, ministrada no terceiro semestre do curso de Pedagogia da Universidade da Amazônia-UNAMA/Campuns Ananindeua. A pesquisa apresentada mostra sua relevância devido a utilização de um conceito desenvolvido por Lev Semenovitch Vygotsky, psicólogo nascido na Bielorrússia, a um contexto de educação não escolar, uma educação voltada para a reprodução social da comunidade.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), foi criado por Vygotsky, onde estava elaborando conceitos para dar conta da conexão entre o desenvolvimento dos sistemas psicológicos e as práticas sociais. Vygotskay era contra o diagnóstico cronológico definido através da idade das crianças. Pois, acreditava que crianças da mesma idade se diferenciavam

através de seus desempenhos em determinado assunto. É importante ressaltar que o desenvolvimento psicológico é definido por dois níveis: um atual e individual, e o outro, potencial e social.

Segundo Alves (2005), a ZDP pode ser caracterizada da seguinte forma: fornecendo pistas, mostrando como o problema pode ser resolvido, iniciando a solução e deixando que a criança a complete e observando a criança resolver o problema em colaboração com outras crianças. Sempre levando em consideração que as soluções podem variar, devido a divergências na idade mental entre as crianças. Tudo que uma criança não pode realizar por si mesma, no entanto através da orientação de adultos, ela aprende e faz, é incluído na área da imitação.

Vygotsky descreve o brinquedo como um impulsionador do desenvolvimento cognitivo e emocional. Contudo, através do mesmo, a criança realiza ações que estão além de sua idade, criando intenções voluntárias em suas ações ao brincar. Vygotsky considera que o desenvolvimento e a aprendizagem interrelacionam-se desde o nascimento da criança, é um movimento dialético entre aprendizagem e o desenvolvimento. Entende que o desenvolvimento humano compreende dois níveis: o nível de desenvolvimento real, que compreende o conjunto de atividade que a criança consegue resolver sozinha. Com isso, às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento. O segundo nível de desenvolvimento, é o nível de desenvolvimento potencial: na qual é o conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas, ela consegue resolver. Para Vygotsky, o nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do desenvolvimento da criança (ALVES, 2005).

O desenvolvimento proximal ou possível de uma criança é aquele que ela desenvolve encontrando-se em um ambiente de ensino com condições e contexto favoráveis ao seu aprendizado. A ideia de ZDP também tem implicações para o ensino de portadores de necessidades educativas especiais. Pois, segundo Vygotsky permite adentrar nas conexões internas dinâmico-causais e genéticas que condicionam com o processo do desenvolvimento mental.

A percepção, ocorre pelos sentidos: Olfato, paladar, visão, etc. A percepção, portanto, passa a ser mediada pela cultura. A linguagem tem a função de rotular os atributos físicos isolados, e transformar em um conjunto de símbolos, fazendo que aquilo tenha um sentido para o ser humano com referências aos conhecimentos adquiridos previamente. Logo, percebo, algum objeto, paisagem ou situação, em conjunto, uma realidade completa e articulada e não meros dados sensoriais (OLIVEIRA, 2002).

O objetivo desse trabalho é identificar como a ZDP se manifesta em crianças de comunidades rurais do município de Quatipuru-PA e suas percepções ambientais. Já que, buscamos refletir sobre as vivências dessas crianças em um contexto rural, onde as atividades recreativas são tomadas como imitação da vida adulta e ondem coexiste os conhecimentos tradicionais repassados pelos mais antigos, forjando assim uma identidade cultural como nos aponta Santos (2020)

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Como metodologia do trabalho, usamos a pesquisa bibliográfica em artigos, e livros para o referencial teórico, com o intuito de subsidiar as reflexões acerca do tema estudado, assim como utilizamos o trabalho de campo, que segundo Oliveira (2008) é uma pesquisa que descreve os fenômenos observados e dados coletados através de entrevistas, questionários e formulários, mas necessário ter rigor científico, para que haja uma boa formulação dos dados. A próxima etapa foi a elaboração dos resultados, onde os dados observados e a leitura adquirida irão se complementar e por fim, a apresentação dos resultados em seminário da disciplina já citada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, pode-se evidenciar que o contexto cultural é fundamental importância para o desenvolvimento da criança. As crianças do contexto pesquisado, são pertencentes a comunidades rurais que estão localizadas no município de Quatipuru, região nordeste do Estado do Pará. Em termos ambientais e paisagísticos, pode-se dizer que compõe uma grande variedade de Unidades de Paisagens como manguezais, restingas, matas de terra firme, campos e florestas de várzeas, para maiores informações consultar Santos e Freire (2020), onde observa-se que as atividades econômicas são voltas principalmente para a pesca, coleta de caranguejo e mariscos, a agricultura para a subsistência e a criação de gado, visto para muitos como status social.

As comunidades ruais, caracterizadas pela vivência e atividades relacionadas a natureza, bem como conhecimento empírico sobre o funcionamento dos ciclos ecológicos, sobre as florestas, sobre os ciclos lunares etc. Tais conhecimentos são passados de geração em geração a partir da oralidade, dos ensinamentos práticos e pelo convívio com os mais velhos, por tanto, são consideradas comunidades tradicionais conforme Torres (2004), que possuem essa identidade simbólica com lugar em que moram, assim, suas atividades econômicas revelam um profundo respeito com os ecossistemas circundante, produzindo aquilo para a sobrevivência e o excedente para comercialização para que haja a obtenção de produtos que não são produzidos dentro da comunidade como vestuários, eletrodomésticos, por exemplo.

Segundo os estudos de Cardoso (2002), as crianças de comunidades tradicionais pesqueiras, possuem suas atividades divididas por gênero. Os meninos devem e são responsáveis por acompanhar e ajudar o pai ou algum homem mais velho da família, podendo ser o avô, um tio, um irmão mais velhos assim por diante, com isso, as atividades ocorrem fora de casa, como por exemplo, no mangue na coleta do caranguejo, nos furos ou igarapés na pesca, na roça etc. A rua tem um sentido diferente, pois aos meninos, é lícito estar, jogar, brincar na rua a qualquer horário do dia, com exceção dos horários de aula ou quando estão ocupados em alguma outra atividade. Porém, para as meninas, os afazeres são dentro de casa, os trabalhos domésticos, cuidando da casa, dos irmãos, da roupa, do preparo da comida, para a mãe e assim por diante. Com isso, rua vista como um ambiente inóspito para as meninas, sendo só usadas em poucos momentos como a ida e volta para a escola, assim, a rua, para as meninas é vista como liberdade, oportunidade de sair do cotidiano doméstico.

Percebe-se que não há uma separação rígida entre o brincar e o trabalho. Para a realização de determinadas atividades e brincadeiras são necessários os conhecimentos dos funcionamentos ecológicos dos ambientes que as comunidades estão inseridas e que muitos têm adquirido através das vivências, das atividades e trabalhos que realizam com alguém da família e/ou comunidade.

A presença de crianças trabalhando no setor pesqueiro é condenada pela OIT [Organização Internacional do Trabalho], que possui um programa internacional de abolição do trabalho infantil na indústria da pesca. Os argumentos são endereçados a natureza de riscos à saúde, as condições das embarcações e morais da pesca.

Na pesca artesanal a criança é levada como companhia e realiza pequenos trabalhos auxiliares, à medida que cresce, passa a ajudar o pai e a mãe em tarefas mais complexas. No entanto, essa prática vem se modificando, é frequente o discurso de que lugar de criança é na escola. (TORRES, 2004, p. 191)

As brincadeiras, em sua maioria, os trabalhos são também treinamentos para as atividades exercidas quando adultos, ocorrendo assim, a sua reprodução social, logo a percebe-se como a ZDP é perceptível nessas situações, pois as crianças estão inseridas em um contexto favorável, desenvolvendo atividades junto aos adultos e posteriormente, quando estiverem na

fase adulta já saberão agir com maestria nessas atividades. Em pesquisas sobre comunidades pesqueiras em Abade, localidade do município de Curuçá, Torres diz que “as crianças e adolescentes do Abade estão comprometidas com as atividades escolares, embora de acordo com a sua disponibilidade de horário, ajudem seus pais na pesca” (2004, pg. 227), mesmo as crianças e adolescentes estejam afastados da atividade pesqueira, não significa a perda do contato com a pesca, pois há um contato indireto, “com o convívio com os pais, familiares e com a comunidade, onde por meio de histórias, conversas esse contato ajuda a moldar as percepções que eles têm sobre a pesca” (SANTOS; FREIRE, 2020, pg. 309).

Nos trabalhos de campo, pode-se observar e vivenciar as atividades desenvolvidas por crianças, diferente do contexto urbano, em que crianças estão dentro de suas casas ou apartamentos, as das comunidades de Quatipuru vivem grande parte do dia fora de casa, estão realizando trabalhos e ajudando os pais de alguma forma. Na atividade pesqueira, muitos estão ajudando a concertar as redes, anzóis, separando peixes por tamanho e espécie, preparo de iscas ou até mesmo observando e ouvindo as histórias e conversas dos adultos, quando tem oportunidade, pescam também como divertimento, nesse caso, a brincadeira se torna uma experiência de aprendizagem, os locais como os rios e os campos inundáveis são percebidos como local bonito, mas como um ambiente voltado para as atividades recreativas também, como revela a foto abaixo.



Fig. 1 Crianças pescando nos campos inundáveis no município de Quatipuru-PA

Na coleta do caranguejo a participação de crianças é bem menor, pois o manguezal é percebido para muitos como um local perigoso, devido a presença de grande quantidade de insetos, reptéis e as raízes das árvores que podem causar algum acidente. A percepção do manguezal é importante, pois para muitos é visto como um local extremamente importante, já que é uma atividade com grande peso econômico no município, por isso, é percebida como local de sustento, segundo Santos:

O local não transmite medo, embora seja inóspito para as crianças devido aos perigos que

estão expostos como subida da maré, presas de animais peçonhentos etc., no entanto, conhecem cada parte, demonstrando o profundo conhecimento com aquele ambiente. Esses conhecimentos empíricos, são adquiridos na vivência e convivências com os adultos, pois muitos têm seu primeiro contato com o manguezal levado pelos pais ou algum membro da família para ajudar em determinadas tarefas ou apenas para acompanhar e brincar, e assim, observando, ajudando, adquirem os conhecimentos sobre a dinâmica do manguezal. (SANTOS; FREIRE, 2020, pg. 313)

Assim, o manguezal é visto como um ambiente de trabalho, de sustento, bem como é o aspecto natural que predomina no município, juntamente com os mais velhos acompanham a coleta de caranguejo, porém, de forma mais restrita, à vezes, só observando de longe, no entanto, ainda estão presente e a aprendizagem está ocorrendo de forma ativa. Nas imagens abaixo mostra-se crianças junto ao manguezal brincando e procurando iscas para pescaria e um desenho que mostra os aspectos da orla da cidade, o rio e o manguezal, importante salientar as embarcações no rio, e as principais construções como o mercado, a prefeitura e a igreja, o único edifício contornado com caneta, revelando a importância de tal espaço.



Fig. 2 Crianças no manguezal



Fig. 3 desenho representando a orla da cidade de Quatipuru-PA

#### 4 CONCLUSÃO

A partir das análises, pode-se concluir que a educação é um fenômeno que ocorre em todos os ambientes, a partir da observação, escuta, com histórias e brincando. Brincar tem uma grande importância para o desenvolvimento infantil, pois é a partir da brincadeira que a imaginação, resolução de problemas e socialização acontecem, segundo Vygotsky (OLIVEIRA, 2002). A Zona de Desenvolvimento Proximal, formulada por Vygotsky, é um importante conceito pois ajuda a compreender a aprendizagem em diversos ambientes e modalidades, no caso em estudo, revela como os estímulos ambientais, sociais e culturais contribuem para o desenvolvimento da criança, os jogos e brincadeiras são importantes para a aquisição de habilidades necessárias para exercer a atividade pesqueira, a coleta de caranguejo etc.

Identifica-se que não se pode estabelecer um limite rígido entre o brincar e as atividades realizadas por crianças contribuindo à reprodução social e material das famílias, como por exemplo, as meninas brincam de casinha e aprendem a tomar conta dos irmãos mais novos, a cuidar da casa e assim por diante, os meninos, por sua vez, as brincadeiras podem ocorrer no mangue, na praia, no rio acompanhando os mais velhos nas atividades que futuramente, realizarão, apesar das meninas ficarem restringidas dentro de casa, elas possuem uma percepção ambiental diversa dos meninos, constatando que conhecem tais lugares, mas, de uma forma menos intensa como os meninos.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. As formulações de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal. **Amazônia (Banco da Amazônia)**, v. 1, p. 11-16, 2005.

CARDOSO, L. F. C. O cotidiano da criança em uma comunidade pesqueira. In: FURTADO, L. G.; QUARESMA, H. D. A. B. (Orgs.). **Gente e Ambiente no mundo da pesca artesanal**. Belém: 153-172. Museu Paraense Emilio Goeldi, 2002

OLIVEIRA, M. K. Desenvolvimento e aprendizagem. In. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 4 ed. 2002, pg 55-79.

OLIVEIRA, V. R. **Desmitificando a Pesquisa Científica**. Belém: EdUFPA, 2008

SANTOS, C. R. G.; FREIRE, L. M. Paisagem, percepção e vivências de crianças nos manguezais de Quatipuru-PA. In: BRINGEL, F. O.; CRUZ, B. E. V.; MACEDO, C. O. Campos e Florestas no Pará: Terra, território e educação. Belém: EdUEPA, 2020.

TORRES, V. L. S. **Envelhecimento e Pesca: redes sociais no estuário amazônico**. Belém: Cejup, 2004.